

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E O PIBID: CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS  
PARA UMA PRÁTICA DE ENSINO**

**PHYSICAL EDUCATION AND THE PIBID: DIDACTIC-PEDAGOGICAL  
CONTRIBUTIONS TO TEACHING PRACTICE**

**LA EDUCACIÓN FÍSICA Y EL PIBID: CONTRIBUCIONES DIDÁCTICO-  
PEDAGÓGICAS PARA UNA PRÁCTICA DE ENSEÑANZA**

*Mateus De Paula Borges*  
mpborges03@gmail.com

Estudante de Licenciatura em Educação (Universidade Federal de Pelotas - UFPel).

*Fabiana Celente Montiel*  
fabianamontiel@ifsul.edu.br

Doutora em Educação Física (Universidade Federal de Pelotas - UFPel).

**RESUMO**

As universidades oferecem aos/às acadêmicos/as oportunidades de bolsas com foco na pesquisa, no ensino e/ou na extensão, permitindo o envolvimento do/a estudante na construção dos conhecimentos necessários à docência. Dentre essas, destaca-se a bolsa de iniciação à docência, destinada ao/à estudante de licenciatura, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Levando em consideração as vivências proporcionadas pelo PIBID em relação às reuniões, planejamentos e intervenções no ambiente escolar, o presente artigo tem como objetivo descrever o processo de atuação de um ex-bolsista do programa no campo da Educação Física, em uma escola no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, com turmas do Ensino Médio, no período de agosto de 2018 a fevereiro de 2020. Trata-se de um relato de experiência que descreve as vivências de um acadêmico da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL) com a monitoria no PIBID, em um Colégio Estadual, localizado na zona urbana. As principais atividades do programa envolveram diagnóstico da

549

escola, reuniões semanais, eventos de ensino sobre Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e realização de cinco ações na escola ao longo do ano de 2019. As ações realizadas foram: 1) Acolhida dos/as alunos/as primeiranistas; 2) Oficina de Ginástica Rítmica e Ginástica Artística; 3) Oficina de *Rugby*; 4) 1ª Copa Tiradentes de Futsal; 5) Olimpíada das cores. Foi possível compreender a potencialidade desse programa para a construção de saberes relativos à docência, tendo em vista que colaborou efetivamente no contexto da formação inicial dos/as pibidianos/as, bem como levou para o espaço escolar as metodologias ativas, nas quais os/as alunos/as atuam de uma forma mais dinâmica e participativa.

**Palavras-chave:** Formação inicial. PIBID. Metodologia ativa.

## ABSTRACT

Universities offer scholarships focused on research, teaching and/or extension, allowing the student's involvement in the construction of the knowledge needed for teaching. Among these, the scholarship for the initiation to teaching, destined to undergraduate students, of the *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência* (PIBID) stands out. Taking into account the experiences provided by PIBID in relation to meetings, planning and interventions in the school environment, this article aims to describe the process of action of a former scholarship holder of the program in the field of Physical Education, in a school in the city of *Pelotas, Rio Grande do Sul*, with high school classes, in the period from August 2018 to February 2020. This is an experience report that describes the experiences of an academic of the *Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL)* with the monitoring in PIBID, in a State School, located in the urban area. The main activities of the program involved diagnosis of the school, weekly meetings, teaching events about *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)* and the realization of five actions in the school throughout the year 2019. The actions carried out were: 1) Welcoming the first-year students; 2) Rhythmic Gymnastics and Artistic Gymnastics Workshop; 3) Rugby Workshop; 4) 1st Tiradentes Futsal Cup; 5) Color Olympics. It was possible to understand the potentiality of this program for the construction of knowledge related to teaching, considering that it effectively collaborated in the context of the *pibidianos* (scholarship students) initial formation, as well as took to the school space the active methodologies, in which the students act in a more dynamic and participative way.

**Keywords:** Initial Education. PIBID. Active methodology.

## RESUMEN

Las universidades ofrecen a los/as académicos/as oportunidades de becas con énfasis en la investigación, enseñanza y/o en la extensión, permitiendo el desarrollo del/de la estudiante en la construcción de los conocimientos necesarios a la docencia. Entre estas, se destaca la beca de iniciación a la docencia, destinada al/a la estudiante de profesorado, del *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência* (PIBID). Tomando en cuenta las experiencias brindadas por el PIBID con relación a las reuniones, planificaciones e intervenciones en el ámbito escolar, el presente artículo tiene como objetivo describir el proceso de actuación de un ex becario del programa en el campo de la Educación Física, en una escuela del municipio de Pelotas, Rio Grande do Sul, con clases en la Enseñanza Secundaria, en el periodo de agosto a septiembre de 2020. Se trata de un relato de experiencia que describe las vivencias de un académico de la Escuela Superior de Educación Física de la Universidad Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL) con el monitoreo en el PIBID, en una Escuela Pública, ubicada en la zona urbana. Las principales actividades del programa comprendieron el diagnóstico de la escuela, reuniones semanales, eventos docentes sobre la Base Nacional Común Curricular (BNCC) y realización de cinco acciones en la escuela a lo largo de 2019. Las acciones realizadas fueron: a) Recepción de los/as alumnos/as del primer año; b) Taller de Gimnástica Rítmica y Gimnástica Artística; c) Taller de Rugby; d) 1ª Copa Tiradentes de Futsal; e) Olimpíadas de los Colores. Fue posible comprender la potencialidad de este programa para la construcción de saberes relativos a la docencia, teniendo en cuenta que colaboró efectivamente en el contexto de la formación inicial de los/as pibidianos/as, como también llevó para el espacio escolar las metodologías activas, en las cuales los/las alumnos/as actúan de una forma más dinámica y participativa.

**Palabras-clave:** Formación inicial; PIBID; Metodología Activa.

## INTRODUÇÃO

As universidades oferecem aos/às acadêmicos/as oportunidades de bolsas com foco na pesquisa, no ensino e/ou na extensão, permitindo o envolvimento do/a estudante na construção dos conhecimentos necessários à docência. Dentre essas, destaca-se a bolsa de iniciação à docência, destinada ao/à estudante de licenciatura, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID),

como uma contribuição de extrema relevância nesse cenário, pois permite a aproximação do/a futuro/a professor/a ao seu contexto interventivo, caracterizando a formação inicial como acadêmica e profissional.

O PIBID é um programa do Ministério da Educação (MEC), organizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o objetivo de incentivar a formação de professores/as para a atuação na Educação Básica, contribuindo para elevar a qualidade de ensino das escolas públicas. Além disso, durante o edital nº 8/2018 (UFPEL, 2018), um dos propósitos do programa era o de melhorar a Educação Básica e inserir os/as discentes da universidade no ambiente educacional, no qual irão atuar durante e após a graduação, gerando oportunidades e experiências em diferentes realidades da educação pública.

O PIBID proporciona interações e conexões importantes entre alunos/as e professores/as, contribuindo com os processos de ensino e de aprendizagem. O intuito do PIBID é trabalhar com conceitos que discordam da formação tradicional, caracterizada por sujeitos passivos nos processos de ensino e de aprendizagem, na qual o/a professor/a é o/a detentor/a da verdade. O programa busca inserir acadêmicos/as no contexto escolar, estimulando a participação em práticas inovadoras, como a exemplo das metodologias ativas, que promovam um ensino e uma aprendizagem ricos em trocas de experiências, de modo a possibilitar o envolvimento de todos/as no processo pedagógico. Nesse sentido, o PIBID tem como objetivos:

- a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- b) contribuir para a valorização do magistério;
- c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter

inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;  
e) incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;  
f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (BRASIL, 2019, p. 78)

Segundo Akkari e Tardif (2011), o aprendizado do ser docente, durante o processo de formação inicial, traz em cena uma forma de aprender a ser professor/a, interagindo com seu ambiente de trabalho, isto é, com as vivências adquiridas na dinâmica dos processos de ensino e de aprendizagem no âmbito escolar. Nesse sentido, o PIBID é um programa que auxilia na formação inicial, proporcionando aos/às acadêmicos/as práticas como docentes, nas quais são estimulados/as a buscarem novos conhecimentos e atualizações acerca da futura profissão, assim como metodologias que contribuam para a construção de aprendizados significativos nas aulas, nesse caso específico, de Educação Física (BERGAMASCHI; ALMEIDA, 2013).

Diante disso, este relato de experiência tem o objetivo de descrever o processo de atuação de um ex-bolsista no PIBID no campo da Educação Física, em uma escola no município de Pelotas, Rio Grande do Sul (RS), com turmas do Ensino Médio, no período de agosto de 2018 a fevereiro de 2020. Compreende-se a potencialidade desse programa para a construção de saberes relativos à docência, uma vez que tal iniciativa tende a contribuir com contexto da formação inicial dos/as pibidianos/as. Além disso, leva para o espaço escolar as metodologias ativas, nas quais os sujeitos atuam de uma forma mais dinâmica e participativa.

## **PIBID E FORMAÇÃO INICIAL**

As relações entre as teorias e as práticas pedagógicas necessitam caminhar juntas durante todo o processo educacional, promovendo problematizações constantes de reflexão e de ação na formação dos/as professores/as. Esse aspecto é corroborado por Sousa *et al.* (2018), que afirmam a existência de uma separação entre a teoria e a prática na formação inicial, a qual pode gerar barreiras nas primeiras ações do ser professor/a. Nesse sentido, os/as autores/as sugerem que as práticas pedagógicas deveriam unificar a teoria e a prática no ambiente escolar (SOUSA *et al.*, 2018).

É preciso superar a distância entre o Ensino Superior e a Educação Básica, buscando formas de aproximar as relações entre os sujeitos desses espaços. Em face do exposto, a CAPES incentiva as instituições de Ensino Superior a reconhecerem, nas escolas públicas, um espaço de produção e de apropriação de conhecimento, gerando benefícios a partir dos estudos e dos projetos desenvolvidos (BRASIL, 2011, p. 01). No relatório das atividades de 2009 a 2011, disponível na página da própria CAPES, encontra-se a seguinte afirmação:

O PIBID oferece bolsas para que alunos de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria de qualidade da educação brasileira. Para assegurar os resultados educacionais, os bolsistas são orientados por coordenadores de área – docentes das licenciaturas - e por supervisores - docentes das escolas públicas onde exercem suas atividades. O diálogo e a interação entre licenciados, coordenadores e supervisores geram um movimento dinâmico e virtuoso de formação recíproca e crescimento contínuo. (BRASIL, 2011, p. 4).

O PIBID é um programa que tem como um dos seus objetivos diminuir o distanciamento entre Educação Básica e o Ensino Superior, ou seja, a distância entre a teoria e a prática. Dessa forma, o programa oferece condições para melhorar as aprendizagens e a formação inicial dos/as professores/as.

Nessa mesma lógica, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, com relação à formação inicial e continuada, afirmam que as instituições de formação de professores/as deverão incluir em seus currículos e programas:

- a) o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania; b) a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional; c) a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino; d) a temática da gestão democrática, dando ênfase à construção do projeto político-pedagógico, mediante trabalho coletivo de que todos os que compõem a comunidade escolar são responsáveis. (BRASIL, 2013, p. 78)

Acredita-se que, por meio das atividades realizadas pelos/as pibidianos/as nas escolas, as quais levam em consideração as diferentes realidades de cada ambiente escolar, o/a futuro/a professor/a possa qualificar sua formação, identificando dificuldades e facilidades a partir de suas experiências com a docência.

O PIBID pode ser conceituado como um programa que entrelaça a teoria e a prática pedagógica durante o processo de formação inicial, proporcionando aos/às acadêmicos/as dos cursos de licenciaturas a inserção no contexto educacional. A indissociabilidade entre teoria e a prática é fundamental no decorrer da formação inicial dos/as professores/as, pois auxilia na constituição do/a discente como professor/a, contribuindo na trajetória do/a futuro/a docente (BERGAMASCHI; ALMEIDA, 2013).

Por meio de uma avaliação externa do programa, realizada em 2014, percebeu-se, a partir de respostas de bolsistas de todo o país, que o PIBID se revelou “como uma das melhores iniciativas em política coadjuvante à formação inicial de professores para a Educação Básica.” (GATTI *et al.*, 2014, p.111).

Somado a isso, Rosa e Gama (2018), ao tratarem do PIBID, destacam que a oportunidade de experiências no ambiente escolar é uma possibilidade dos/as

licenciandos/as participantes chegarem antes dos/as demais à escola. Nesse sentido, o programa vem antecipando o processo que possibilita a construção da identidade docente e aprimoramento da formação.

Desse modo, o PIBID desenvolve competências de ensino e de aprendizagem entre os/as docentes e os/as discentes, uma vez que, dentre os seus objetivos, estão: a) incentivar a formação de professores/as para a Educação Básica; b) melhorar a formação acadêmica dos/as alunos/as de licenciatura por meio da consolidação teoria e prática; c) valorizar o magistério, incentivando os/as alunos/as que optam pela carreira docente; d) proporcionar aos/às futuros/as professores/as a participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras e interdisciplinares, articulando-as à realidade local da escola (BRASIL, 2019).

Levando em consideração os objetivos do programa e uma formação voltada ao exercício da cidadania, uma das estratégias de ensino dos/as pibidianos/as, incentivada pelo programa, é o uso de metodologias ativas. Esse tipo de proposta, além de promover uma educação desafiadora para todos/as, possibilita explorar a curiosidade dos/as estudantes, tornando os conteúdos mais atrativos para esse público.

Nessa perspectiva, destacamos a necessidade de práticas pedagógicas, na Educação Física, que incorporem estratégias cujo objetivo seja promover esse tipo de debate e de reflexão nos/as estudantes, fazendo relações com os diferentes contextos que influenciam a sua realidade. Em outras palavras, práticas pedagógicas que coloquem o/a estudante como sujeito principal dos processos de ensino e de aprendizagem, como é a intenção das metodologias ativas.

## **METODOLOGIAS ATIVAS NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

Os processos de ensino e de aprendizagem podem ser pautados por diversas metodologias, desde as mais convencionais até as mais ativas. As aulas expositivas acontecem por meio de métodos convencionais, onde o/a professor/a é o centro do processo educativo e a atenção está voltada a ele/a na maior parte do tempo. Além disso, os/as estudantes escutam passivamente os/as professores/as e tentam memorizar os conteúdos, somente reproduzindo o que está sendo apresentado. Identifica-se, ainda, que a metodologia tradicional tem o foco em “vencer conteúdos”. Moran (2015, p. 2) acredita que:

A escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais. Os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil e não se discutia a didática dos docentes ao ensinar para os discentes no espaço de formação.

Entretanto, as metodologias ativas estão ganhando espaço nas salas de aula. São alternativas para os/as discentes serem protagonistas dos seus conhecimentos, interagindo com seus/suas colegas e docentes. À vista disso, Kfoury *et al.* (2019) descrevem o método ativo como:

O conceito de metodologia ativa está relacionado à participação do aluno no processo de sua própria aprendizagem, ou seja, quando ele trilha os caminhos para a construção do conhecimento. Essa autonomia estimula a capacidade reflexiva dos educandos, que, bem direcionada pelo docente, contribui para o desenvolvimento individual e intelectual do estudante que está inserido nesse contexto. (KFOURI *et al.*, 2019, p. 4).

Assim, entende-se que as metodologias ativas são de suma importância, pelo fato de que a educação do século XXI não permite mais a monotonia de “decorar os conteúdos”. As estratégias de ensino baseadas em uma metodologia ativa levam o/a aluno/a a pensar, a ser protagonista de uma aprendizagem desafiadora, que adota

uma pedagogia envolvente, centrada nos/as estudantes, os/as quais usufruirão de suas experiências nesse aprendizado.

De acordo com Moran (2015), as atitudes dos/as alunos/as são positivas em relação às metodologias ativas, uma vez esse tipo de abordagem costuma levar os/as estudantes a pensamentos divergentes e convergentes durante as aulas, fazendo com que tenham que pensar em como superar obstáculos coletivamente. Ainda, as metodologias ativas têm como uma de suas finalidades tornar os/as alunos/as independentes, por isso favorecem o trabalho com foco na aprendizagem mútua, tornando mais interessante o momento do aprendizado para todos/as, em um espaço no qual suas opiniões são ouvidas.

Sousa *et al.* (2018) afirmam que as metodologias ativas têm o objetivo de dinamizar o conhecimento, de forma com que alunos/as e professores/as se coloquem em posições de reversão de papéis. Sendo assim, o/a professor/a torna-se um/a facilitador/a, aumentando as capacidades dos/as discentes em resolver problemas, com o intuito de promoção de agentes ativos nos processos de ensino e de aprendizagem.

Nas aulas de Educação Física, utilizam-se estratégias diversificadas, as quais possibilitam prender a atenção dos/as alunos/as enquanto estão realizando as tarefas, colaborando com sugestões, interagindo com as percepções de outros indivíduos que estão envolvidos na construção de saberes. Além do mais, as metodologias ativas servem para compreender quais atitudes podem ser tomadas para tornar o ensino e a aprendizagem dinâmicos e motivadores para todos/as no espaço escolar.

Assim, as ações realizadas dentro da escola são para facilitar o desenvolvimento da aprendizagem significativa, bem como para fomentar a necessidade de se pensar sobre o que está sendo realizado e qual será a melhor alternativa de resposta para determinadas situações reais. Nessa perspectiva, o

trabalho coletivo prevalece, assim como a valorização das diversas visões que os/as alunos/as expõem nos diferentes meios de acesso aos conteúdos, além de estratégias para maior interação dos/as estudantes com os/as professores/as (KFOURI *et al.*, 2019). Sendo assim, o/a estudante será construtor/a ativo/a de sua própria aprendizagem, como protagonista de suas ações.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um relato de experiência que descreve as vivências de um acadêmico da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL) com a monitoria no PIBID durante o período de dezoito meses de permanência como bolsista. O programa foi desenvolvido em um Colégio Estadual, localizado na zona urbana da cidade de Pelotas/RS, com turmas do Ensino Médio, todas do período matutino. Participaram do PIBID, nessa instituição de ensino, dez pibidianos/as, a professora de Educação Física da escola – supervisora local – e uma professora da universidade. Importa salientar que a professora universitária tinha como papel promover o diálogo entre os/as pibidianos/as de todas as escolas, além de levantar questionamentos e incentivar leituras sobre a inserção na docência, isto é, sobre suas perspectivas e suas potencialidades.

As atividades do PIBID, na referida instituição, tiveram início em agosto de 2018 e se encerraram em fevereiro de 2020. As principais atividades do programa envolveram reuniões na escola e na ESEF/UFPEL, eventos de ensino sobre Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e realização de cinco ações ao longo do ano de 2019 na escola em questão. O quadro a seguir apresenta um resumo das principais atividades desenvolvidas, de acordo com o ano em que ocorreram.

Quadro 1 – Relação das atividades desenvolvidas

559

ANO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
2018	<ul style="list-style-type: none"><li>- Diagnóstico da escola</li><li>- Reuniões na escola e na ESEF</li><li>- Observação de aulas semanais</li><li>- Eventos sobre BNCC</li><li>- Planejamento das oficinas</li></ul>
2019	<ul style="list-style-type: none"><li>- Reuniões na escola e na ESEF</li><li>- Observar duas aulas semanais</li><li>- Realização das ações</li><li>- Avaliação das ações realizadas</li></ul>
2020	<ul style="list-style-type: none"><li>- Elaboração dos relatórios finais</li></ul>

Fonte: elaborado pelos/as autores/as (2020).

O ano de 2018 foi marcado pelas ações iniciais de diagnóstico da escola, com visitas para conhecer o ambiente escolar e os sujeitos envolvidos naquela comunidade. As reuniões aconteciam duas vezes por semana: a) uma na universidade, no auditório da ESEF/UFPEL, na qual eram debatidas leituras sobre o PIBID e os/as pibidianos/as descreviam como estavam as visitas nas escolas e suas observações iniciais; b) uma na escola, entre os/as bolsistas e a professora titular de Educação Física – supervisora local –, com o intuito de acompanhar o planejamento do ano letivo e as atividades desenvolvidas pela professora, para assim organizar as ações alinhadas ao planejamento escolar. Ao longo de 2018, foram realizadas as observações de aulas e recolhidas sugestões de temas do interesse dos/as alunos/as, os quais serviriam como subsídios para o desenvolvimento das ações do programa em 2019.

Em 2019, continuaram as duas reuniões semanais, sendo uma na ESEF/UFPEL e outra na escola com os/as pibidianos/as e a professora titular. Importante salientar que as ações, inicialmente, eram para as sete turmas de Ensino Médio da instituição. No entanto, devido às turmas de 1º e 2º ano terem o ensino integral e, em algumas oportunidades, estarem envolvidas mais diretamente com

tarefas militares, ficou definido a obrigatoriedade dessas atividades para as turmas de 3º ano e, como convite, para os/as alunos/as dos demais anos escolares, conforme suas liberações e tarefas extraclasse.

As cinco ações programadas e realizadas durante o ano de 2019 foram: 1) Acolhida dos/as alunos/as primeiranistas; 2) Oficina de Ginástica Rítmica e Ginástica Artística; 3) Oficina de *Rugby*; 4) 1ª Copa Tiradentes de Futsal; 5) Olimpíada das cores. Para o desenvolvimento das ações contou-se com os materiais e estrutura física da escola, além de materiais confeccionados pelos/as próprios/as alunos/as do Ensino Médio. Cumpre destacar, ainda, que todas as ações eram previamente acordadas conjuntamente com a direção da escola.

Durante todo o processo, os/as pibidianos/as realizaram avaliações junto aos/às alunos/as participantes e, também, entre o grupo de bolsistas. Para o registro dessas avaliações, assim como de reflexões acerca do que estava sendo vivenciado, os/as bolsistas utilizaram o diário de campo. Para Triviños (1987), o diário de campo serve para:

As situações de contato entre pesquisador e sujeitos de pesquisa, ou profissionais e sujeitos demandantes de uma intervenção, configuraram-se como parte integrante do material analítico-reflexivo do diário de campo. Por isso, a importância do registro de como foram estabelecidos os contatos e a receptividade dos sujeitos, uma vez que essas informações, aglutinadas, fornecerão elementos significativos para a leitura e interpretação em momentos posteriores, bem como para a compreensão do universo de trabalho. (TRIVIÑOS, 1987, p.32).

Na seção a seguir, será relatado o desenvolvimento das cinco ações realizadas no ano de 2019, bem como as contribuições dessa experiência para a formação inicial dos/as pibidianos/as. Será sinalizado, ainda, de que forma as metodologias ativas se fizeram presente nas atividades realizadas.

## **RESULTADOS E DISCUSÃO**

Buscou-se, no ano de 2019, o desenvolvimento de diferentes ações por meio de metodologias ativas, as quais tiveram como base o tratamento e as orientações dos conteúdos curriculares do planejamento pedagógico da Educação Física da escola. As ações realizadas tiveram como propósito desenvolver o protagonismo e o trabalho coletivo dos/as estudantes, por meio de atividades que envolvessem rodas de conversas, estimulando o diálogo e as trocas em grupo. Ademais, a divulgação das ações era realizada em um grupo da rede social, assim como de um comunicado em todas as turmas, a fim de explicar o seu objetivo.

A primeira ação foi denominada de “Acolhida dos/as alunos/as primeiranistas” e ocorreu na primeira quinzena de março de 2019, tendo como objetivo principal integrar os/as alunos/as ingressantes do primeiro ano do Ensino Médio com os/as alunos/as que já estavam a mais tempo na escola. Os/As alunos/as aprovados/as passaram por um processo seletivo, com isso, por meio do número de celular para contato, pôde-se criar um grupo no *WhatsApp* para facilitar a comunicação com eles/as, com o intuito de motivá-los/as a interagirem com sugestões de atividades e de divulgar as ações que seriam desenvolvidas na escola. Além disso, para organização da ação, foram realizadas reuniões entre a professora da escola, os/as alunos/as dos terceiros anos e os/as bolsistas do PIBID. Foram planejadas atividades e dinâmicas a serem desenvolvidas com os/as alunos/as ingressantes, onde cada estudante do terceiro ano do Ensino Médio ficou responsável por uma função no dia da ação, com apoio dos/as pibidianos/as.

No dia da ação, iniciou-se com uma roda de conversa, explicando e sanando dúvidas sobre a escola e como aconteceriam as atividades de recepção. Desse modo, levando em consideração os princípios das metodologias ativas, optou-se pelo diálogo para começar uma aproximação entre alunos/as novos/as, os/as demais estudantes da escola, os/as pibidianos/as e a professora titular da disciplina,

com o propósito de criar vínculos e tornar o ambiente mais descontraído e favorável para as trocas de experiências entre todos/as. A partir das sugestões do grupo do *WhatsApp*, em conjunto com as ideias dos/as bolsistas e dos/as alunos/as dos terceiros anos, foram realizadas atividades lúdicas, assim como jogos de competição e de cooperação.

A ação foi realizada no turno da manhã, possibilitando a participação de um maior número de alunos/as das diferentes turmas de Ensino Médio, totalizando aproximadamente 190 participantes entre ingressantes e alunos/as das turmas de segundos e terceiros anos da escola. A proposta foi uma gincana em grupos, na qual os/as alunos construíram aleatoriamente suas equipes, sendo mantidos/as seus/suas integrantes em todas as atividades, com a proposta de se conhecerem durante o desenvolvimento destas. A gincana tinha como objetivo concluir uma determinada atividade no menor tempo possível, resultando em uma melhor pontuação às equipes. Além disso, quando finalizada a tarefa, juntavam-se todas as equipes para conversar sobre suas dificuldades e facilidades durante os desafios impostos ao longo da sua realização. As atividades desenvolvidas foram: Nó Humano, Stop com Corrida, Balão de Água e Jogo da Velha.

A avaliação no final da ação foi realizada durante uma roda de conversa na qual os/as alunos/as novatos/as expressaram seus sentimentos sobre os aprendizados. Nessa ocasião, esses/as alunos/as ressaltaram essa experiência como algo que marcou positivamente o ingresso deles/as na escola. O grupo de pibidianos/as destacou que a ação saiu melhor do que o planejado, pelo incentivo que havia entre os próprios alunos/as e pela participação de todos/as nas diversas atividades desenvolvidas. A metodologia proposta contribuiu para que os/as estudantes da escola participassem ativamente em todos os momentos da ação, ou seja, a construção de seu próprio processo de aprendizagem nas dinâmicas

realizadas nos grupos, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia de todos os sujeitos que estavam envolvidos nas ações vivenciadas na escola.

Nessa lógica, essas experiências práticas possibilitam aos/às pibidianos/as constantes trocas com toda a comunidade escolar, refletindo em uma “bagagem” pedagógica por estarem contribuindo e aprendendo no ambiente da escola. Diante disso, as ações realizadas criaram *feedbacks* que corresponderam às tarefas que exigiam a compreensão dos conceitos das metodologias ativas de forma prática em diferentes contextos e desafios propostos durante a gincana de atividades.

Os/As pibidianos/as se desafiam nas diferentes situações do cotidiano escolar durante suas trajetórias, tanto para se organizarem no ambiente de trabalho quanto para se constituírem como professores/as (AKKARI; TARDIF, 2011). Dessa maneira, as diversas vivências nesse contexto educacional acrescentam novas perspectivas que influenciarão a forma de pensar e de agir dos/as futuros/as professores/as durante sua trajetória formativa. Nessa mesma linha de pensamento, Rosa e Gama (2018) afirmam que a aproximação dos/as pibidianos/as da instituição de ensino e dos/as professores/as gera frutos de um processo pedagógico que ajuda na compreensão dos momentos teóricos e práticos vivenciados nos ambientes da escola básica e superior.

A segunda ação dos/as pibidianos/as foi uma oficina sobre Ginástica Rítmica (GR) e Ginástica Artística (GA), a qual ocorreu em dois dias da última semana do primeiro trimestre, com o propósito de proporcionar e aprimorar vivências dessas modalidades. A escolha desse período se deu pelo fato dos/as alunos/as que passaram direto, sem a necessidade de recuperação, estarem liberados/as das aulas, o que possibilitou a participação de um maior número de estudantes na oficina.

Tendo em vista a participação ativa de todas as turmas do Ensino Médio, buscou-se, por meio do grupo de *WhatsApp*, incentivar a interação dos/as discentes

com os/as pibidianos/as. Essa dinâmica possibilitou compartilhar questionamentos sobre GR e GA, permitindo identificar os conhecimentos prévios dos/as alunos/as. A partir desse primeiro movimento, considerando o interesse e os conhecimentos mencionados, foram criados, juntamente com os/as alunos/as, informativos sobre elementos básicos das GR e GA. Moran (2015) salienta que, ao trabalhar com uma metodologia ativa, um fator importante é considerar e valorizar os conhecimentos prévios dos/as estudantes. Além disso, a valorização das vivências anteriores dos/as alunos/as auxilia na elaboração do planejamento, assim como na construção de novos conhecimentos a partir das relações com as situações que ocorrem no seu cotidiano escolar.

No primeiro dia de ação, os/as alunos/as das sete turmas formaram 16 grupos com dez participantes cada, incluindo estudantes de todas as turmas, de forma aleatória. Essa proposta permitiu a interação e integração entre alunos/as de diversas turmas com diferentes níveis de conhecimentos sobre o conteúdo explorado.

O objetivo desse primeiro dia da oficina foi a construção de uma coreografia básica, com auxílio dos/as pibidianos/as, que interagiram com sugestões e orientações aos grupos. A apresentação deveria ter entre dois a três minutos de duração, incorporar movimentos ilustrados no informativo, além de novos elementos, de acordo com a criatividade de cada grupo, utilizando os materiais disponibilizados. Além disso, cada grupo deveria escolher uma música, um nome para sua equipe e um figurino adaptado.

O segundo dia da oficina contou com a participação de alguns/algumas espectadores/as, entre os/as quais, estavam funcionários/as da escola e professores/as, com o intuito de motivar os/as discentes a colocar em prática o que tinha sido ensaiado no primeiro encontro e em casa – como iniciativa dos/as próprios/as estudantes. As apresentações foram sorteadas com representantes de

todos os grupos. Os/As pibidianos/as ficaram analisando os grupos, anotando em seus diários de campos sugestões e comentários construtivos sobre as apresentações dos/as estudantes.

As apresentações foram muito criativas e divertidas, além de movimentos ginásticos, os grupos inovaram com a escolha das músicas, figurinos e outros elementos. Essa estratégia proporcionou aos/às participantes um ensino aliado à criatividade, além de promover autonomia e construção de saberes coletivos, configurando-se como uma metodologia ativa que estimula os/as alunos/as a interagir, criar e debater entre eles/as, tornando um ambiente de aprendizagem crítico e reflexivo (BORGES; ALENCAR, 2014).

Ao término da oficina, cada grupo expôs suas expectativas com as apresentações, ou seja, como se sentiram em relação à presença de uma plateia e à experiência de trabalhar com colegas de outras turmas. Os/As pibidianos/as realizaram comentários gerais sobre as apresentações para os grupos, apontando pontos positivos e o que poderiam ter feito diferente. O debate realizado na roda de conversa envolveu as percepções em relação a essa atividade escolar e o impacto nas suas relações com demais colegas, assim como os desafios de se trabalhar em um grande número de pessoas, com pensamentos e opiniões diferentes.

Por fim, foi realizada, também, uma reflexão sobre aderência a essas modalidades, bem como sobre desafios, percepções de preconceito e falta de afinidade dos/as alunos/as com conteúdos de GR e GA. Os/As pibidianos/as trouxeram relatos da importância da ação realizada e como esse convívio com toda a comunidade escolar tem impactado na sua formação inicial. Nessa perspectiva, Bergamaschi e Almeida (2013) descrevem essa relação entre escola universidade e acadêmicos/as como:

A parceria entre universidade e escola objetiva que os bolsistas não se sintam desamparados, pois na faculdade há professoras que os orientam e,

na escola, há uma supervisora responsável. A ideia de envolver professores no exercício da docência com a formação inicial dos licenciandos cria vínculos geracionais, pois os estudantes que aspiram à docência podem ter nesses professores em atuação uma referência, uma inspiração para sua futura profissão. (BERGAMASCHI; ALMEIDA, 2013, p.17).

Relacionado aos/as estudantes da escola, ressaltamos a importância de se trabalhar com temáticas que suscitem discussões que extrapolam a prática vivenciada, oportunizar momentos de trocas, reflexão e discussões no grande grupo, como por exemplo na roda de conversa, contribuem para o crescimento pessoal e acadêmico, assim como para o convívio escolar. Segundo Moran (2015), o método ativo é um processo que visa estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do/a estudante para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, sendo o/a docente apenas o/a facilitador/a desse processo.

A terceira ação foi realizada na primeira quinzena do segundo trimestre, em dois turnos (manhã e tarde), tendo como temática o *Rugby*. Essa ação contou com a colaboração de uma professora convidada de outra instituição de ensino. A ideia de realização de uma oficina com essa temática, que faz parte dos conteúdos previstos no programa da disciplina de Educação Física na escola, foi para familiarizar os/as estudantes com a prática e trazer diferentes perspectivas a respeito do esporte.

No primeiro turno da ação, que contou com a participação das turmas de terceiro ano, o objetivo foi discutir e refletir, junto aos/as estudantes, sobre como trabalhar em equipe os valores étnicos, sociais e culturais, a partir das modalidades esportivas, nesse caso específica o *Rugby*. Além disso, a partir de pesquisa de vídeos no *Youtube*, buscou-se desmistificar a ideia da modalidade que apresenta grande risco de lesões, sendo apresentado o *Tag Rugby*, como uma possibilidade de desenvolvimento e aplicação do esporte no âmbito escolar.

Por meio das conversas iniciais, a professora convidada, bolsista do Programa de Pós-Graduação da ESEF/UFPEL, propôs que, em grupos, os/as

alunos/as pensassem nas atividades que poderiam realizar com seus/suas colegas no pátio da escola. Também, foram debatidas regras adaptadas e possibilidades para pôr em prática a modalidade de *Rugby*, bem como analisado, juntamente com os/as alunos/as, se as atividades apresentavam os valores debatidos anteriormente.

No segundo turno da oficina, foi proposta a prática da modalidade de *Tag Rugby*, visto que os/as alunos/as já se sentiam desafiados/as e, ao mesmo tempo, seguros/as para realizar as atividades. Essa ação proporcionou, desde o primeiro momento, a participação de todos/as, apresentando tarefas motivadoras que proporcionaram a interação dos/as alunos/as em todos os momentos, com espaço de diálogo e criação de táticas em grupos. Observou-se que os/as alunos/as foram sujeitos ativos nos processos de ensino e de aprendizagem, com a oportunidade de construir, coletivamente, o conhecimento a respeito do que fazer, quando e como fazer.

Diante disso, investir em metodologias que confirmam autonomia aos/às estudantes implica em desenvolver competências desde a escola, o que demanda, sobretudo, formação docente. Como afirmou Demo (2004), a aprendizagem pressupõe a reconstrução de processos que permitam dar novos significados aos fatos e aos objetos, de modo a reconstruir conhecimentos a partir de uma educação renovadora e transformadora. Isso requer mobilizar a escolarização para que os/as estudantes saibam como construir seus conhecimentos a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas.

A ação realizada na avaliação dos/as pibidianos/as foi um sucesso. Os/as discentes surpreenderam as expectativas, pois participaram ativamente das propostas, além de ocorrerem muitas trocas de conhecimentos. Salienta-se que surgiu a ideia, a partir dos/as alunos/as, de uma próxima oficina a ser realizada na região da praia do laranjal, em Pelotas/RS, com o intuito de serem exploradas outras experiências fora do ambiente da escola. Nesse sentido, valoriza-se a adoção de

métodos que estimulem a participação efetiva do/a aluno/a em todas as etapas educacionais, fazendo com que ele deixe de ser um/a mero/a expectador/a, isto é, passe a pensar, coletivamente, em formas de superar desafios e de obter êxitos coletivos (BORGES; ALENCAR, 2014).

A partir dessa ação, a reflexão sobre as mudanças na prática se observam nas perspectivas de conceitos como autonomia, troca de saberes e tomada de decisão. Cujos, os/as envolvidas interagem com pessoas de fora do ambiente escolar e propõem questionamentos sobre a modalidade. Durante os desafios criam-se formas lúdicas de conhecer e superar as barreiras, as quais variam durante o jogo. Sendo assim, as metodologias ativas destacam-se na construção de valores que refletem nas práticas mais efetivas de aprendizagens que favorecem um ambiente social e de ensino entre os sujeitos.

A quarta intervenção realizada foi a 1ª Copa Tiradentes de Futsal, com categorias masculinas e femininas, em um sábado, nos turnos da manhã e da tarde, na segunda quinzena do segundo trimestre, no Ginásio Municipal de Pelotas. A ação teve o intuito de promover a integração de alunos/as de algumas escolas da cidade. Participaram da atividade cinco escolas convidadas, as quais contribuíram com 1 kg de alimento não perecível por aluno/a para a inscrição de suas equipes. Sendo assim, arrecadou-se, aproximadamente, 80 kg de alimentos, os quais foram doados a uma instituição da cidade.

Os/As estudantes participaram da organização da atividade desde o primeiro momento, pois realizaram o contato inicial com seus/suas amigos/as, estudantes de outras escolas, para saber se tinham interesse em participar da Copa. Os/As pibidianos/as realizaram o segundo contato, convidando oficialmente as escolas a participarem, por meio da direção e dos/as professores/as de Educação Física. Além disso, os/as alunos/as das turmas, em parceria com os/as pibidianos/as, organizaram as chaves e participaram como mesários/as, auxiliando no

preenchimento das súmulas dos jogos. Um grupo ficou como responsável, ainda, pela organização das torcidas, confeccionando diversos tipos de objetos para animar os jogos na arquibancada do ginásio.

Essa interação de todos/as auxilia no processo de formação e relação entre alunos/as, professores/as e funcionários/as da escola, em conjunto com a comunidade externa que foi convidada. A partir dessa experiência, com essas diferentes relações que os/as estudantes estabelecem, é possível contribuir para o crescimento do aspecto humano e social, no sentido de conviver com as diferenças presentes na sociedade. Portanto, é possível se unir e batalhar por um objetivo em comum, e as metodologias ativas estimulam que sejam propostas atividades como as da ação aqui relatada, em que, por meio de um evento escolar, estudantes tenham uma participação ativa no cotidiano educacional, trabalhando em prol de um objetivo comum a toda a comunidade escolar.

A realização dos jogos se deu de maneira tranquila, uma vez que, apesar da competição, todos/as os/as envolvidos/as entenderam o significado da Copa, isto é, contribuir para o fortalecimento das relações sociais entre as escolas e entre os/as discentes dessas instituições. Dessa forma, foi uma ação que priorizou a formação do/a aluno/a cidadão/ã, ou seja, acima de tudo, contribuiu para que todos/as desfrutassem de um dia inteiro de atividades esportivas com aproximação das comunidades escolares. Ademais, essas ações valorizam o esporte na cidade e enriquecem os conhecimentos dos/as estudantes, além de oportunizar a interação entre alunos/as de diversas escolas, por meio da prática ou nas arquibancadas.

Diante do exposto, a oficina foi uma experiência única, tanto do ponto de vista dos/as pibidianos/as quanto dos/as estudantes. Os/As bolsistas puderam vivenciar e colocar em prática grande parte do funcionamento e da execução de uma atividade que contou com a participação de todos/as. Como enfatizam Borges e Alencar (2014), essa participação do/a futuro/a professor/a, de maneira efetiva, com os/as

estudantes no ambiente escolar, contribui para o processo de qualificação da prática pedagógica, pois possibilita uma maior aproximação social dos processos de ensino e de aprendizagem. Ademais, permite uma formação crítico-social, por meio das metodologias ativas, as quais podem ser utilizadas como recurso didático-pedagógico na prática docente.

A última ação realizada foi a Olimpíada das Cores, que ocorreu no último trimestre do ano de 2019, sendo organizada pelos/as estudantes de todas as turmas do Ensino Médio, com suporte dos/as pibidianos/as e da direção, que esclareceram dúvidas e orientaram os/as alunos/as com relação às atividades. Essa relação entre teoria e prática é determinante para uma educação de qualidade e para o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo. Ademais, conforme Gatti *et al.* (2011), a contribuição para a aproximação entre teoria e prática leva em consideração a formação inicial de qualidade para os/as pibidianos/as, ampliando suas oportunidades de se inserir tanto no ensino quanto na pesquisa e na extensão, por meio de suas ações no espaço escolar.

A Olimpíada foi realizada em dois dias e objetivou oportunizar um momento de descontração e interação entre os/as diversos/as envolvidos/as. As atividades promovidas foram: cabo de guerra; tênis de mesa; queimada; circuitos; futsal; voleibol; handebol; atletismo; jogos eletrônicos; quiz; *covers*; charadas. Além disso, esses jogos e tarefas realizadas foram desafiadoras para todos/as, contribuindo tanto para a formação dos/as pibidianos/as quanto para a formação pessoal dos/as alunos/as. Nessas atividades, foi preciso, por exemplo, lidar com diferenças entre os/as integrantes das equipes e compartilhar o espaço escolar, visto que as tarefas foram realizadas, simultaneamente, na quadra, no pátio e no ginásio.

Salienta-se que a união dos estudantes da escola com os/as pibidianos/as foi uma conexão muito boa, seja em relação à organização, seja no que se refere ao empenho para que a ação impactasse no ambiente da escola, por meio da união as

turmas em prol da coletividade. Participaram da ação cerca de 190 estudantes, os/as quais foram sorteados/as aleatoriamente pelos/as pibidianos/as e, em seguida, divididos/as em quatro equipes, representadas pelas cores vermelha, amarela, verde e azul.

Cada equipe teve como apoio um/a professor/a titular da escola e um/a pibidiano/a. A participação dos/as pibidianos/as e dos/as professores/as de outras disciplinas foi uma motivação extra para os/as alunos/as, além de enriquecer a ação proposta, pelos diferentes aportes que tais agentes trouxeram às atividades. Os/As docentes de outras disciplinas foram convidados/as e prontamente aceitaram o convite.

A ação realizada proporcionou trabalhar conjuntamente com professores/as e estudantes, os/as quais estavam em uma mesma equipe, planejando as estratégias de trocas de conhecimentos para colaborar com o grande grupo. Salientamos que, o conhecimento produzido, estimulado por meio de métodos ativos, aqui por meio de um evento escolar, auxilia no desenvolvimento da comunicação e das boas relações sociais, contribuindo também para tornar a escola um lugar prazeroso, de trocas de saberes e de interação social.

No último momento da ação, foi realizada uma avaliação geral, na qual foram obtidas opiniões de toda a comunidade escolar sobre as atividades desenvolvidas pelos/as pibidianos/as na escola, assim como sobre as contribuições do PIBID para o ambiente educacional. Foi ressaltado que o programa motivou tanto os/as alunos quanto os/as professores/as da escola, promovendo um envolvimento efetivo dos/as estudantes nos processos de ensino e de aprendizagem. Em outras palavras, foi reconhecida a participação ativa desses/as alunos/as no contexto escolar.

Na avaliação final realizada pelos/as pibidianos/as, foi ressaltado o quanto a experiência no programa PIBID ajudou na constituição do ser professor/a, e como foi possível relacionar o que estava ocorrendo na prática pedagógica à teoria

desenvolvida na universidade. Além disso, a vivência de estar nesse contexto foi mais uma motivação para continuar a vida acadêmica, pois possibilitou lidar com as mais diversificadas situações que ocorrem no espaço escolar, seja nas interações diretamente com os/as estudantes, seja no contato com os/as professores/as e a equipe diretiva.

Em relação às expectativas iniciais com o programa, é necessário salientar que todas as ações realizadas, tanto nos encontros na escola quanto na universidade, atingiram positivamente as expectativas dos/as graduandos/as em relação a sua formação inicial. A oportunidade de ingressar, desde o segundo semestre do curso de formação, no espaço escolar onde será sua futura área de atuação, é um diferencial do PIBID. Além disso, o programa aproxima os/as estudantes da Educação Básica com os/as do Ensino Superior, por meio de conversas sobre como é a universidade, motivando muitos/as alunos/as da escola a almejem isso para as suas vidas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste relato, destacou-se a potencialidade do PIBID para a construção de saberes relativos à docência. Discutiu-se como a experiência com o PIBID, em conjunto com a atuação direta no ambiente escolar, foi um processo que agregou experiências significativas à formação inicial e pessoal dos/as futuros/as professores/as, possibilitando aliar a teoria e a prática pedagógica. Além disso, no contexto educacional, as ações desenvolvidas contribuíram nos processos de ensino e de aprendizagem, por meio da construção coletiva e de uma atuação mais ativa dos/as alunos/as nas aulas.

Atrelado a isso, o PIBID contribui para o início do processo de desconstrução da pedagogia tradicional, tendo como suporte as metodologias ativas, propondo práticas que contribuem para uma formação mais autônoma dos/as alunos/as. Além

disso, a interação social pedagógica entre acadêmicos\as da universidade, estudantes do ensino básico e professores\as da escola, colabora para o crescimento acadêmico, profissional e social de todos/as envolvidos/as.

O PIBID não apenas contribuiu para formação pessoal e profissional dos/as discentes bolsistas, mas também ampliou oportunidades de estarem inseridos/as em diferentes espaços da universidade, participando de eventos de ensino, pesquisa e extensão. Com base nas ações realizadas, percebe-se que o PIBID é de suma importância para a união de professores/as em exercício e acadêmicos/as em formação, incentivando debates no espaço educacional.

A experiência evidenciou a utilização de metodologias ativas pelos/as bolsistas do PIBID, o que contribuiu nas atividades que foram planejadas com o intuito de possibilitar que os/as alunos/as fossem mais ativos/as nos processos de ensino e de aprendizagem, compreendendo os benefícios das aulas de Educação Física e os valores aprendidos nesse contexto, os quais podem ser utilizados fora do ambiente escolar. Ações, como as descritas neste relato, podem mobilizar o ambiente escolar, no intuito de uma instituição mais receptiva aos movimentos dos/as estudantes, oportunizando a participação desses/ na tomada de decisões.

A utilização de metodologias ativas proporciona o envolvimento de todos/as no processo educacional, seja por meio de trocas de conhecimento, seja por meio da interação no espaço escolar e da escuta do coletivo. Oportunizar mais autonomia aos/às estudantes é fundamental na perspectiva daqueles/as que desejam tornar as aulas mais atrativas e colaborativas. Cabe destacar, ainda, que as ações em grupos vêm evidenciando possibilidades de uma nova elaboração de conhecimento, assim como de integração e de questionamentos acerca de si e dos/as outros/as, o que tem extremo significado nesta atual conjuntura individualista em que se vive.

Percebeu-se que o estudo colabora para evidenciar práticas que podemos acrescentar nos ambientes acadêmicos de todos os níveis, de forma que os/as

estudantes estejam presentes e motivados/as. Além disso, ações realizadas em conjunto com outras escolas, ajudam a minimizar a distância existente entre diferentes instituições de ensino, oportunizando conhecer e conviver com outras realidades.

Por fim, destaca-se a necessidade de mais fomento a políticas públicas na Educação brasileira, por meio de programas com foco na formação de futuros/as professores/as que promovam, assim como o PIBID, um impacto significativo nos processos de ensino e de aprendizagem. Programas desse tipo tendem a diminuir as barreiras entre a escola básica e a universidade, proporcionando uma efetiva relação entre teoria e prática nos cursos de formação de professores/as.

## REFERÊNCIAS

AKKARI, Abdeljalil; TARDIF, Maurice. A inserção profissional no ensino: alguns pontos de referência sobre uma realidade complexa. *In*: GUIMARÃES, Célia Maria. (Org.) **Formação e profissão docente**. Araraquara, São Paulo: Junqueira e Marin, 2011. p. 124-141.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. Memoriais escolares e processos de iniciação à docência. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 2, p. 15-41, 2013.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, Salvador, v. 3, n. 4, p.119-143, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 04/2010 – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica**. Brasília, 2013. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/d\\_c\\_n\\_educacao\\_basica\\_nova.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf). Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 25 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de gestão PIBID**. Brasília, 2011. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/prograd/pibid18080/publicacoes/relatorio-de-gestao-2009-2011/>. Acesso em: 24 jul. 2020.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria Nº 259, 17 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Brasília, 2019. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=3023>. Acesso em: 12 ago. 2020.

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento** Petrópolis: Vozes, 2004.

GATTI, Bernardete Angelina; ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; GIMENES, Nelson Antonio Simão; PASSOS, Laurizete Ferragut. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência (PIBID). **Fundação Carlos Chagas**, São Paulo, v. 41, p.1-120, 21 set. 2014. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/textosfcc/issue/view/298/6>. Acesso em: 22 jul. 2020.

KFOURI, Samira Fayez; MORAISA, Gilberto Carmo de; JUNIORA, Osmar Pedrochi; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Aproximações da escola nova com as metodologias ativas: ensinar na era digital. **Revista Ensino, Educação Ciências Humanas**, Londrina, v. 20, n. 2, p. 132-140, 2019.

MORAN, José. Mudando a Educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa. Torres (org.) **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. vol. II. Ponta Grossa: UEPG- PROEX, 2015. p. 15-33. Disponível em: <https://www.uniavan.edu.br/uploads/arquivo/N62vWDM7yb.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

ROSA, Cristian; Leandro Lopes; GAMA, Maria Eliza Rosa. O PIBID na perspectiva da gestão escolar. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 15, n. 2, p. 113-121, 2018. Disponível em :

<http://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1933/2392>. Acesso em: 26 out. 2020.

SOUSA, Mapoanney Nhalis Clares de; CRUZ, Cleciana Alves; SANTOS, Zélia. Maria Sousa Araújo; CÂNDIDO, Adriana Lima. Conhecimento de discentes sobre metodologia ativa na construção do processo de ensino aprendizagem inovador. **Revista Interdisciplinar**, Ceará, v.1, n.1, p. 61-74, 2018.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987

UFPEL. Universidade Federal de Pelotas. **Proposta Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência UFPeI 5<sup>a</sup>.CRE/SMEd, em conformidade ao Edital CAPES N. 08/2018, Portaria Capes N. 45 de 12 e março de 2018 e Portaria N. 158, de 10 de agosto de 2017**. Disponível em: [http://ccs2.ufpel.edu.br/wp/wp-content/uploads/2018/07/SEI\\_UFPeI-0204040-Edital-PIBID-ACADEMICOS.pdf](http://ccs2.ufpel.edu.br/wp/wp-content/uploads/2018/07/SEI_UFPeI-0204040-Edital-PIBID-ACADEMICOS.pdf). Acesso em: 12 jul. 2020.